



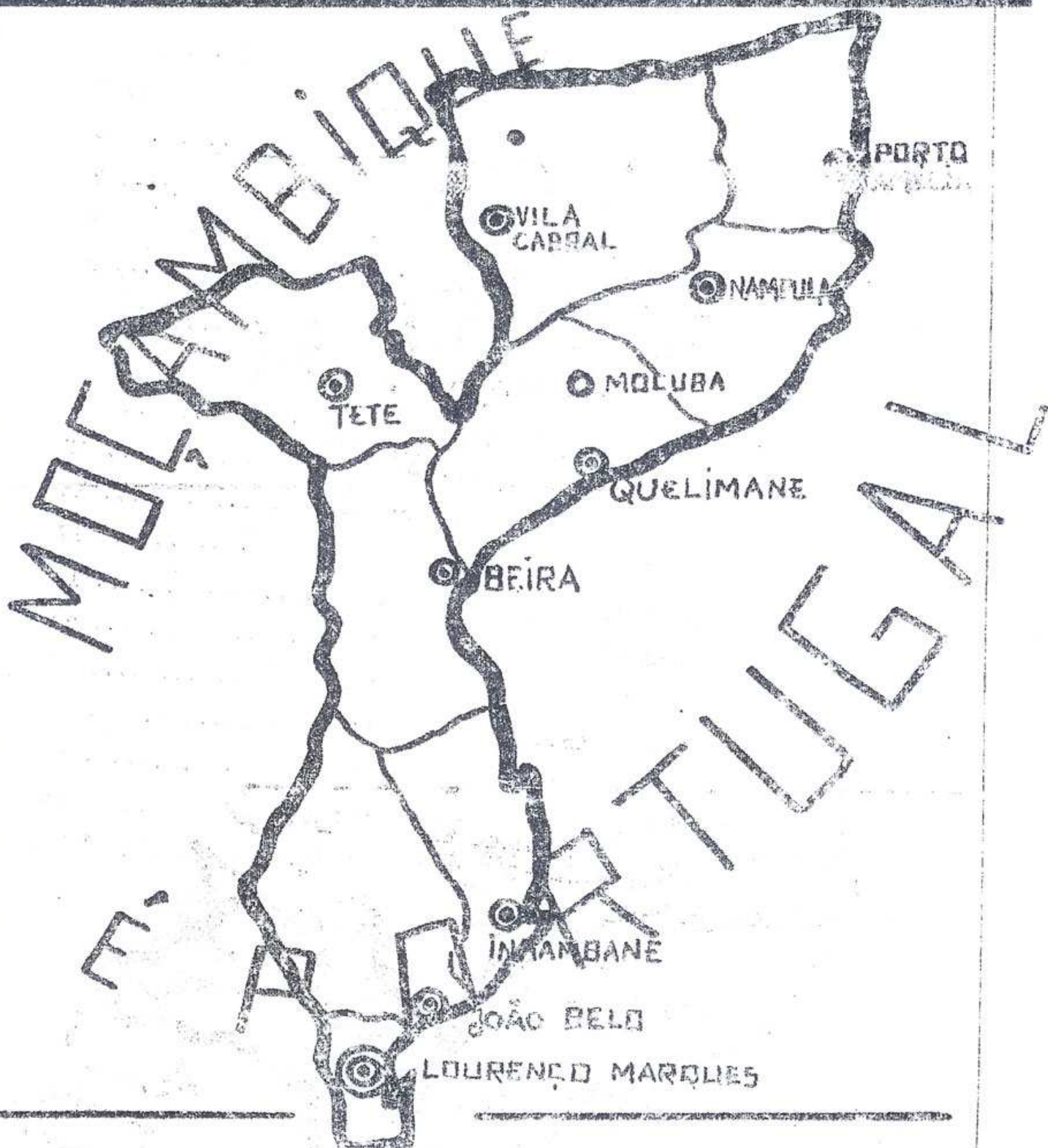
HORIZONTE

JORNAL DO BATALHÃO 2908

OUTUBRO 1972

RESPONSABILIDADE DO COMANDO DO B.C. 2908

N.º 9



OUTUBRO

Nº 9

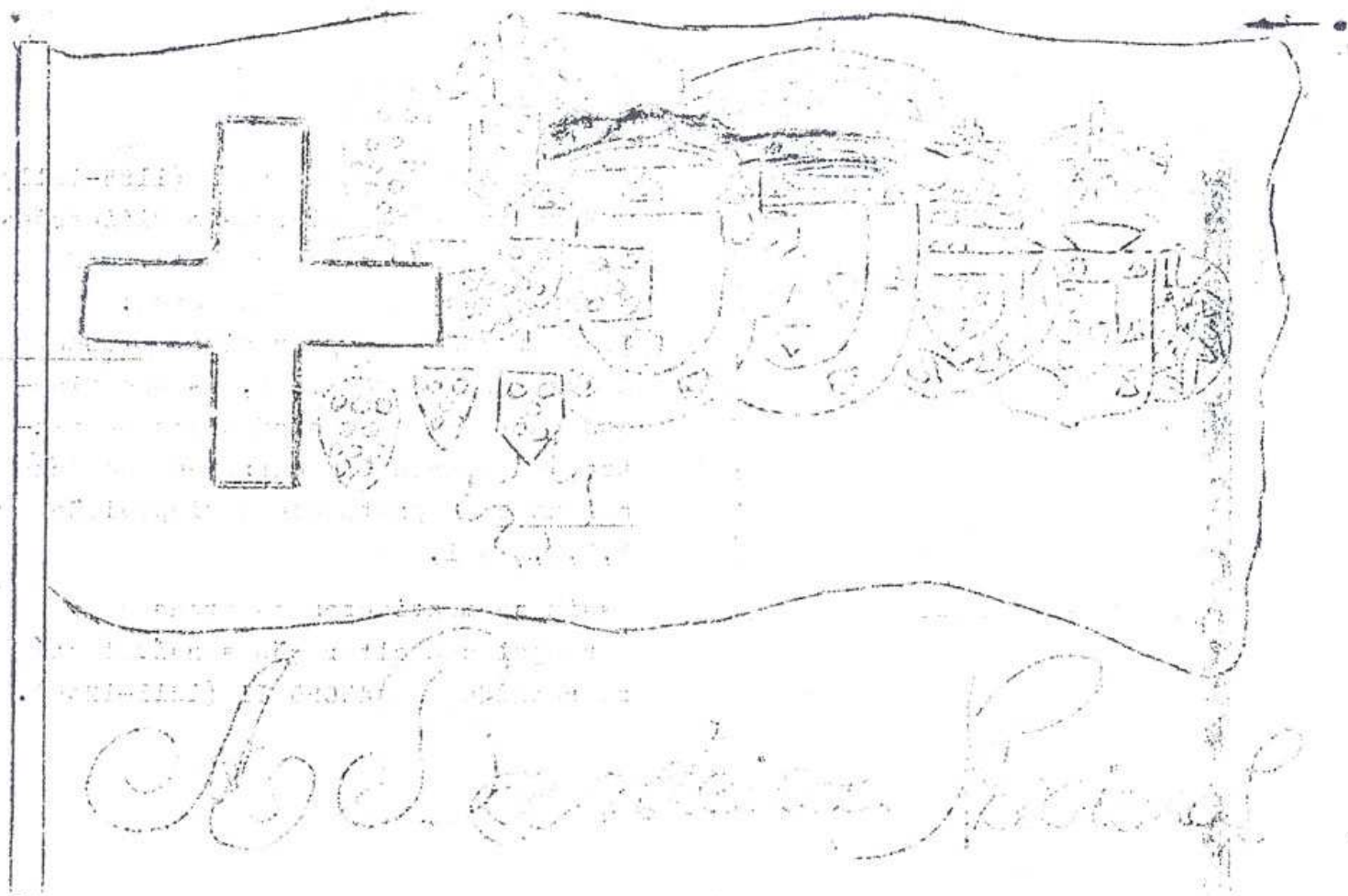
SUMÁRIO

A Bandeira Nacional.....	1
Poesia.....	4
A Ilha de Moçambique.....	5
Louvor.....	7
Soldados.....	8
Missão Histórica de Portugal.....	9
Página da Mulher.....	11
Quadro de Honra.....	12
Zambézia.....	13
Poesia.....	15
Honra e Glória.....	16
Saúde.....	17
Poesia. Padrão.....	19
Noticiário.....	20
Poesia.....	24
Vamos Rir.....	25
Palavras Cruzadas.....	26
Vamos Rir.....	27
Desporto.....	28

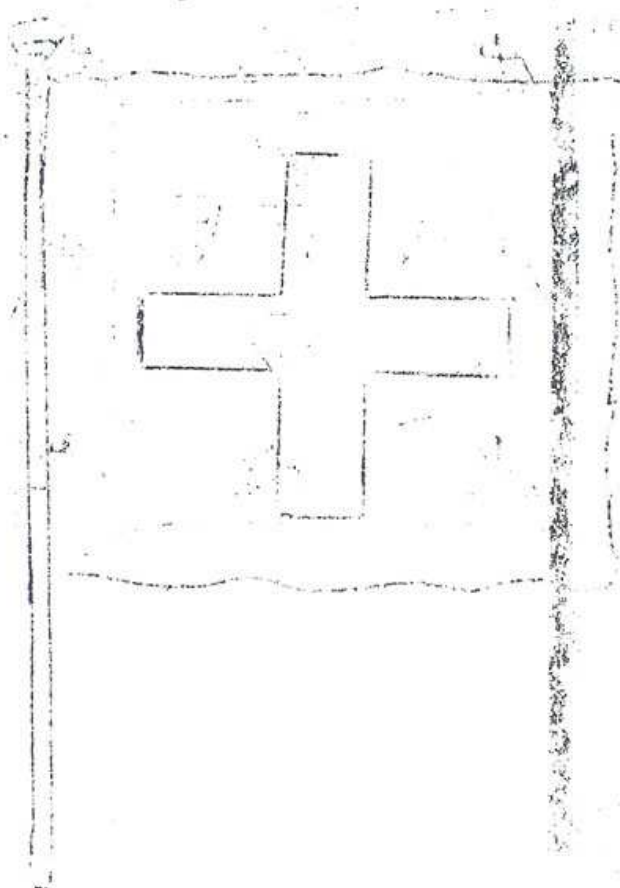
Direcção.....Comando

Redacção.....Secção APSIC

Desenhador.....Viriato Rebelo



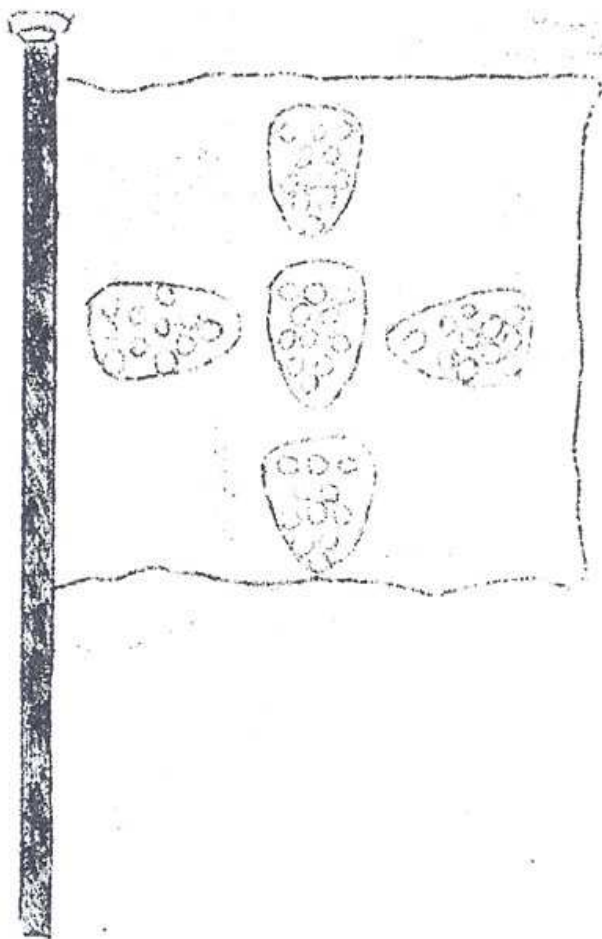
ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA PATRIA



A primeira bandeira que se conhece desde a fundação da nacionalidade com Afonso Henriques apresenta-se em fundo branco com uma cruz azul ao centro, dado que o azul e o branco foram as cores nacionais de Portugal desde o início do Condado Portucalense, em fins do século XI.

É que as armas do conde borguinhão (Conde D. Henrique) eram em escudo branco com uma cruz azul.

Assim entre 1128 até 1185 a bandeira portuguesa tinha o aspecto que se verifica à esquerda.



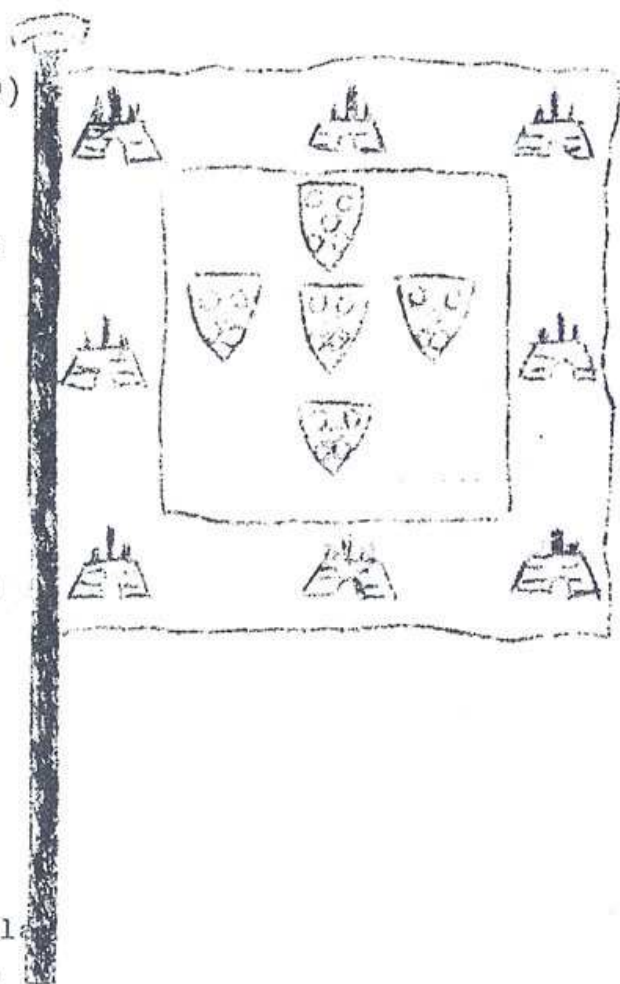
Já no reinado de SANCHO I (1185-1211) a Bandeira sofre algumas modificações e, tal como se nos apresenta, pode descrever-se do seguinte modo:

De prata (branca) com cinco escudetes de azul postos em cruz, os dos flancos deitados e apontados aos do centro; cada escudete carregado de onze besantes de prata com a disposição 3,2,3,2 e 1.

Assim se mantiveram as armas de Portugal sem alteração sensível até ao reinado de SANCHO II (1211-1248).

Com o reinado de AFONSO III (1248-1279) o escudo de armas português sofreu profunda modificação. Este monarca adicionou às armas reais uma bordadura vermelha, com oito e mais tarde **novos castelos**, por consequência do seu casamento com BEATRIZ DE CASTELA. Tendo usado o título de Conde de Bolonha, nos primeiros anos do seu reinado, modificou ainda este monarca o escudo do reino elevando a dezasseis os onze bezantes de cada escudete; todavia, alterou-os, mais tarde, logo que deixou de usar aquele título. Em 1249 teve lugar a conquista do Algarve por AFONSO III.

Em 1253 fez-se a entrega do Algarve ao rei de Portugal, ficando o de Castela



com o uso fruto. Em Junho desse ano tinham já os reis de Portugal e o de Castela (Afonso X que começou a reinar em 1252) assentado um acordo sobre o Algarve, tendo já conseguido o rei de Portugal, como mulher, BEATRIZ, filha do de Castela e de D. MARIA GUILHEU DE GUSMÃO.

Assim até AFONSO III o escudo português só constava de cinco quinas; mas depois da conquista do reino do Algarve, este monarca acrescentou-lhe a orla dos castelos que, ao princípio, foram em maior número (9) ficando depois reduzidos a sete.

Destes factos parece resultar a probabilidade de AFONSO III para simbolizar a conquista do Algarve e autenticar a posse do território algarvio, refundir as armas reais, colocando o escudo nacional sobre o do Algarve que possuía sete castelos em volta das cinco quinas que representariam as fortalezas de Estombar, Paderne, Aljezur, Albufeira, Cacela, Sagres e Castro Marim em campo vermelho.

Porém, segundo o ARMORIAL PORTUGUÊS, não tem fundamento a tradição de representarem os castelos as praças fortes do Algarve, por isso que a bordadura dos castelos em campo vermelho é a de Castela, representando tão somente a aliança pelo casamento deste monarca com a filha de AFONSO X.

Até à morte de FERNANDO, e ainda na regência de D. LEONOR TELES (1383-1385), não houve alteração sensível nas armas portuguesas; a não ser no número de castelos que variou de oito a doze e no número de besantes nos escudetes, que foi de dez a quinze.

NOTA: Para uma melhor imagem da bandeira poderás pintá-la das seguintes cores:

Bordadura - Vermelho
Castelos - A ouro (amarelo)
Escudetes - Azul
Baseantes - A branco

Continua no próximo número

Poesias

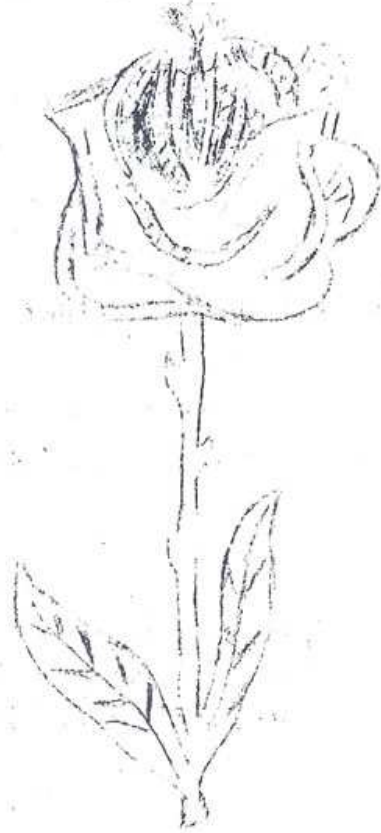
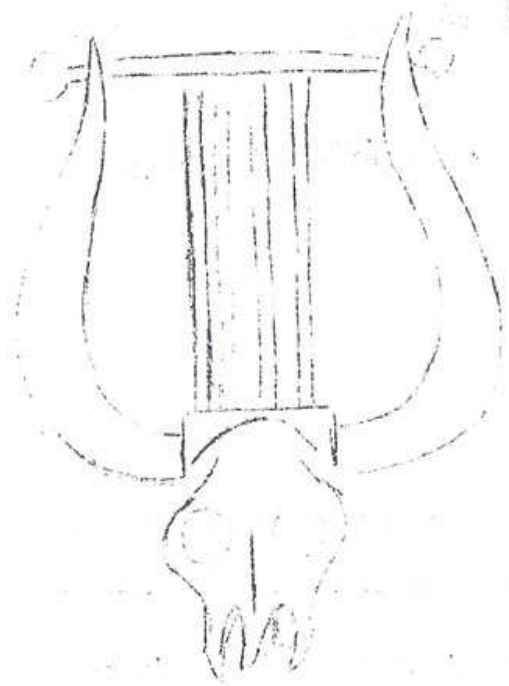
=AUTOPSILOGRAFIA=

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

de FERNANDO PESSOA,
em "Poesias"



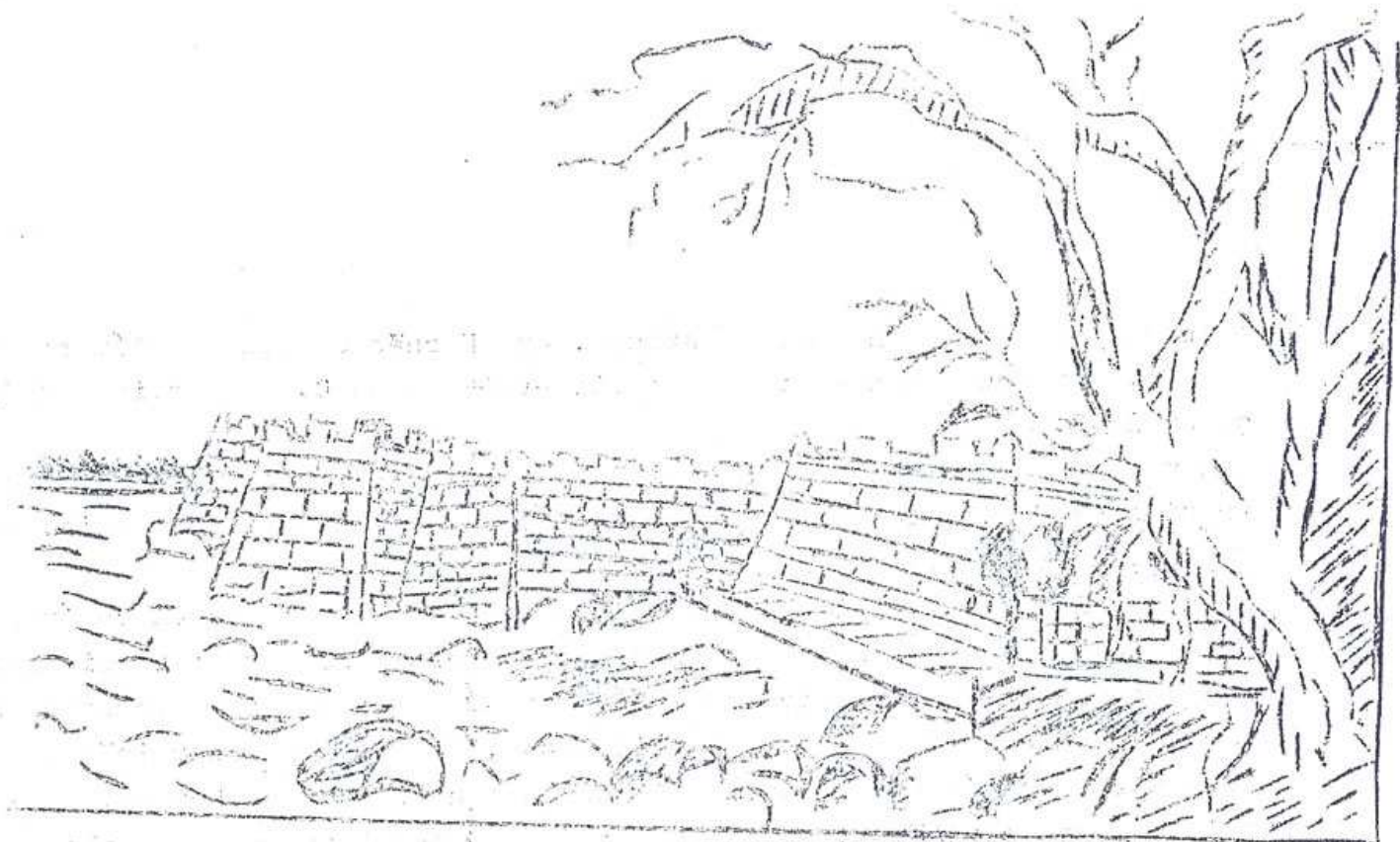
=BUCÓLICA=

A vida é feita de nadas:
de grandes serras paradas
à espera de um movimento;
de searas onduladas
pelo vento;

de casas de moradia
caídas e com sinais
de ninhos que outrora havia
nos beirais;

de poeira;
de sombra de uma fogueira;
de ver esta maravilha:
meu Pai a erguer uma videira
como uma Mãe que faz a trança à filha

de MIGUEL TORGA, em
"Diário" vol.I



A ILHA

A Ilha de Moçambique, pedra histórica da Província e toda ela considerada monumento nacional está separada da terra firme por um canal de 5 quilómetros de largura. É formada por rochas de coral e mede cerca de 2500 metros de comprimento.

Vasco da Gama foi o primeiro navegador português que ali chegou quando em 2 de Março de 1498 fundou na largo da ilha com a sua Armada, na memorável viagem de descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia.

Camões cantou nos Lusíadas as peripécias da homérica viagem e os factos ocorridos durante a estadia de Gama na ilha, de que então era Xequem tal Caceja. Ali o jovem almirante português obteve piloto e deixou dois degredados a tomar notícias do continente. A ilha estava então sujeita ao Rei Quílica.

A navegação para a Índia levou os portugueses a fixarem-se na Ilha que se tornou o ponto de encontro entre o Oriente e o Ocidente. Tomou posse da Índia João da Nova, fidalgo galego ao serviço de Portugal no dia 1 de Agosto de 1502 para abastecimento das armadas; se estabeleceu primeiro uma feitoria em 1502, sendo feitor Duarte de Melo, em 1507 começou a levantar ali uma pequena fortificação. À maneira dos pequenos castelos de Portugal. Foi o Forte de S. Gabriel, perto da actual fortaleza de S. Sebastião de Moçambique. À sua roda cresceu depois o povoado europeu que aumentou a importância a tal ponto, que quando D. João de Castro por ali passou em 1544, a caminho de Goa, onde ia assumir a governança do império do Oriente, verificou a grande necessidade que havia de fortificar comercialmente a Ilha.

Ao findar o Século XVI já a praça era povoado importante. Em 1570 a Ilha registou desembarque da famosa expedição de D. Francisco de Rui Barreto em acção punitiva contra o Monomotapa, que mandara assassinar o Missionário português Padre Gonçalo da Silveira.

A fortaleza de D. Sebastião de Moçambique, construída provavelmente

DE MOÇAMBIQUE

segundo projecto de Miguel de Arruda, que Fernão de Sousa e Távora trouxe de Goa, começou a construir-se no vice-reinado de D.Constantino de Bragança em 1558.

O nome da Praça homenageia El-Rei D.Sebastião. Foi construída com pedra trazida da Metrópole como lastro nas caravelas e materiais locais. Sofreu depois, diversas transformações.

Além das investidas feitas, sem resultado, por poderosa esquadra árabe, do Imane de Mescate e por navios praceses, a fortaleza aguentou dois cercos famosos, um em 1607 e outro em 1608, impostos por poderosa esquadra holandesa, defendendo-se de ambos heróicamente, apesar de a guarnição da fortaleza ser nessa época de pouco mais de centena e meia de homens, comandados pelo valente capitão D.Estêvão de Ataíde. Dessa luta, a povoação saiu arrasada, salvo a fortaleza que se manteve inconquistável.

Elevada a vila, com Senado da Câmara e seus privilégios, em 9 de Maio de 1761 e a cidade em 17 de Fevereiro de 1816, foi capital da Província até 1898 data em que essa dignidade se transferia para Lourenço Marques.

O edifício da Alfândega (Século XVIII), o Palácio de S.Paulo com a sua torre sineira (Século XVII), os Paços do Concelho (Século XVII).

O Hospital até há pouco símbolo da ocupação sanitária da África e tantos outros monumentos que atestam o passado glorioso da Ilha, fazem parte dela um Museu relicário das glórias nacionais e da epopeia de expansão portuguesa no Mundo. A ela estão ligados, entre outros os nomes de Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque, D.João de Castro, S.Francisco Xavier, Luís de Camões e Pedro Alvares Cabral.

A Ilha-Cidade, que é um dos pontos principais do roteiro turístico de Moçambique, acaba de ficar ligada à Terra firme por uma bela Ponte Almirante Sarmiento Rodrigues, em homenagem ao antigo Governador-Geral de Moçambique de quem partiu a iniciativa que veio a concretizar os sonhos de muitas gerações de moçambicanos: a construção da ponte.

A histórica ilha conta hoje com uma população de cerca de 14.500 habitantes.

Afonso Almeida Brandão

MOÇAMBIQUE SÓ É MOÇAMBIQUE
PORQUE É PORTUGAL

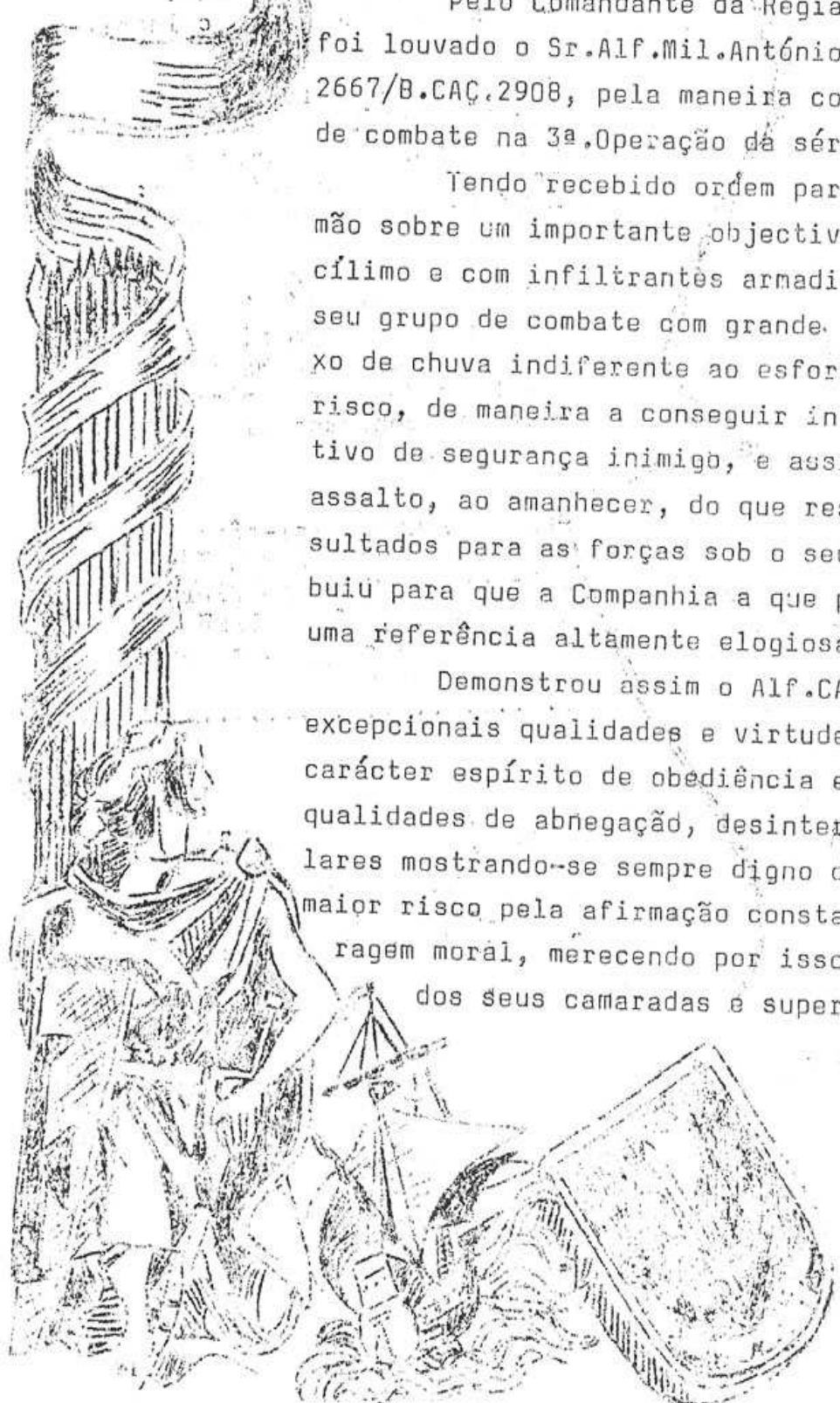
LOUVOR

ALF.MIL.ANTÓNIO ASSUNÇÃO CABRAL

Pelo Comandante da Região Militar de Moçambique foi louvado o Sr.Alf.Mil.António Assunção Cabral da CCAÇ. 2667/B.CAÇ.2908, pela maneira como comandou o seu grupo de combate na 3ª.Operação da série "ALERTA 2".

Tendo recebido ordem para efectuar um golpe de mão sobre um importante objectivo inimigo de acesso difícil e com infiltrantes armadilhados, soube conduzir o seu grupo de combate com grande decisão, de noite e debaixo de chuva indiferente ao esforço, ao sacrifício e ao risco, de maneira a conseguir infiltrar-se pelo dispositivo de segurança inimigo, e assim obter a surpresa no assalto, ao amanhecer, do que resultaram excelentes resultados para as forças sob o seu comando, muito contribuiu para que a Companhia a que pertence tivesse jus a uma referência altamente elogiosa de que foi objecto.

Demonstrou assim o Alf.CABRAL, ser possuidor de excepcionais qualidades e virtudes militares, dotes de carácter espírito de obediência e aptidão para bem servir, qualidades de abnegação, desinteresse e sacrifício exemplares mostrando-se sempre digno de ocupar os postos de maior risco pela afirmação constante de reconhecida coragem moral, merecendo por isso a admiração e estima dos seus camaradas e superiores.



SOLDADOS

Olha os soldados! Ao vê-los,
nossa alma fica a cismar;
cañtos de herois, os mais belos,...
lembra-os em si, vai a erguê-los...
não canta, põe-se a rezar!

Pela doce Pátria antiga;
pelo seu nobre Passado;
pelo Futuro, toldado
de tanta sombra inimiga:
- Deus caminhe a vosso lado!

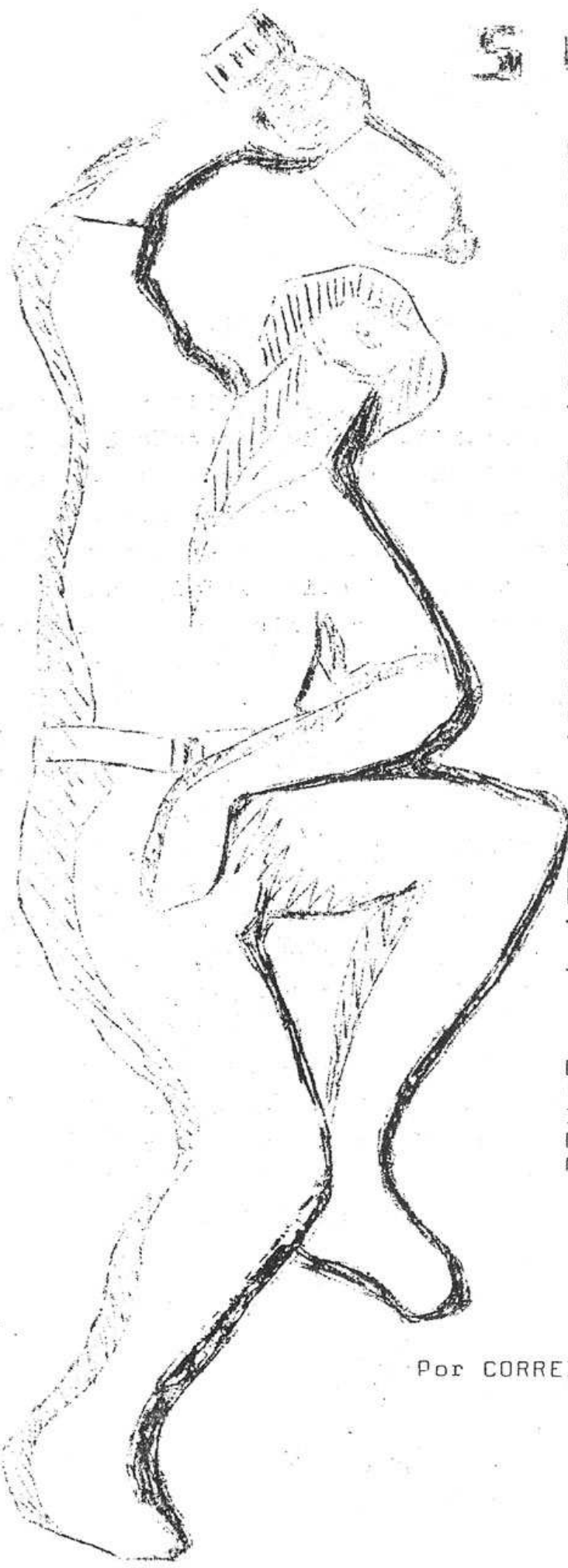
Pelo Mar das Caravelas,
e o Condestável e a lança,
pelo sinal das estrelas;
rosas a abrir nas janelas:
- Vá convosco a nossa esperança!

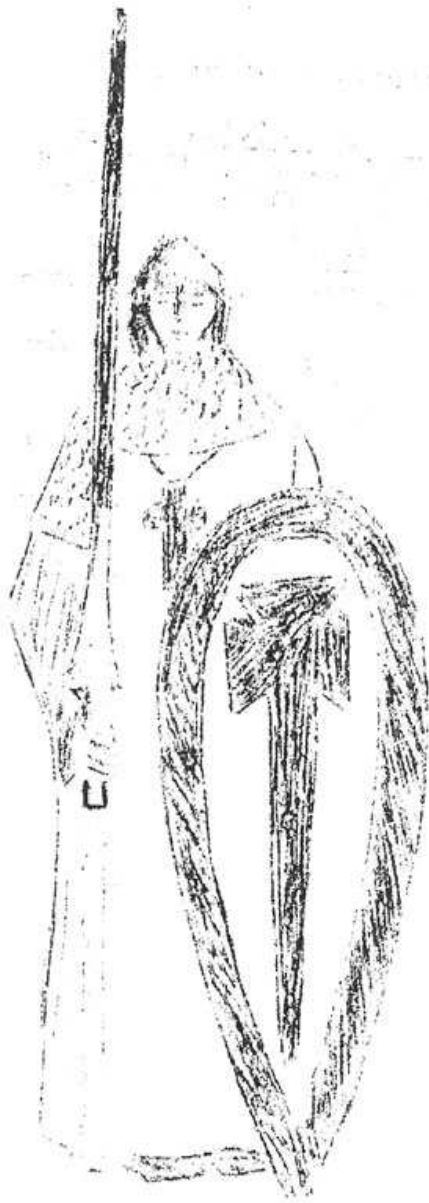
Pela terra que dá pão;
e as aves das ramarias;
e o toque das Ave Marias;
e o belo fogo ao serão:
- Tornem convosco alegrias!

Pela nuvens ao sol-pôr;
a ardente luz das manhãs;
pelo vosso ninho em flor,
Lar e Noiva, Mãe e Irmãs:
- Vá convosco o nosso amor!

.....
Deus vos leve: Deus vos traga.
(A Pátria chama? Ela é mãe!)
Ide e vinde sobre a vaga...
Deus vos leve: Deus vos traga;
Ainda que vai, logo vem!

Por CORREIA DE OLIVEIRA in "CARTAS AO VENTO"





UMA MISSÃO

DE VIDA

DE VIDA

Quando se olha para o que foi a vida de certas pessoas, fica-se com a convicção nítida de que elas nasceram já com uma missão determinada, de tal modo influenciaram a Vida.

Pessoas que deixam rastros de beleza, de luz, rastros que o tempo não consegue apagar, rastros eternos. Pessoas que muitas vezes viveram vidas curtas, efêmeras - mas eternas, nas suas consequências.

Cristo, S. Paulo, S. Francisco, Buda, Confúcio ou Maomé; na Religião; Fídias, Miguel Angelo ou Rodin na escultura; Rembrandt ou Van Gogh na Pintura; Bach, Beethoven, Mozart ou Ravel na Música; Pasteur ou Fleming na Pesquisa Médica; Arquimedes, Newton ou Einstein na Física; etc., etc. Pessoas a quem a Humanidade ficou

a dever algo de muito grande, pessoas sem as quais a Humanidade não seria o que é, não valeria o que vale.

Poderíamos dizer também que, paralelamente a certas pessoas, há ou houve certos povos que nasceram com uma missão de realizar algo com projecção no futuro. Deste modo, olhando para o Passado deparamos, por exemplo, com o Egípcio dos faraós, povo extraordinário no campo da arte e da ciência, cuja influência ainda hoje se faz sentir; os Fenícios, de quem o Ocidente herdou o alfabeto, o gosto da navegação e a técnica vidreira e de tinturarias; os Caldeus, que legaram o sistema sexagesimal, ainda hoje em vigor nas medidas de tempo e de ângulo (o mês com 30 dias, a hora com sessenta minutos, o minuto com sessenta segundos, a circunferência com 360 graus, o grau com sessenta minutos, etc.) e a técnica de construção e emprego do adobo e do tijolo; os Hebreus, que nos legaram a crença em um só Deus; os gregos, que tanta influência tiveram sobre as Artes as Ciências e a Política; os Romanos, que legaram as suas instituições - os Municípios, por exemplo -, o seu Direito e a sua língua, da qual provieram o Italiano, o Francês, o Espanhol, o Português e o Romeno, línguas estas que hoje se falam em grande parte da Europa, em toda a América e em grande parte da África e da Oceânia.

Foi profunda a influência dos povos da Europa Ocidental que se lançaram à descoberta de novos mares e de novas terras, como os Dinamarqueses, os Holandeses, os Ingleses, os Espanhóis e finalmente, mas não menos, os Portugueses.

Nós Portugueses, nascemos indiscutivelmente com uma missão que excedia largamente o palmo de terra, entre Minho e o Mondego a que inicialmente estávamos confinados.

E lá avançamos para sul, incorporando a Estremadura, o Ribatejo, o Alentejo e o Algarve no território lusitano.

E um dia lá fomos pelo mar fora, dilatando a Fé e o Império, dando novos mundos ao mundo. Descobrimos e povoámos as Ilhas Adjacentes, aportámos ao Brasil, a Guiné, a Angola. Enfrentámos o Cabo da Boa Esperança, vencêmo-lo e percorremos a costa oriental da África, do Natal a Mombaça.

Fomos depois à Índia e navegámos pelo Oceano Pacífico.

Mais tarde, lançámo-nos para o interior do continente africano, atravessando-o de costa a costa, entre Angola e Moçambique.

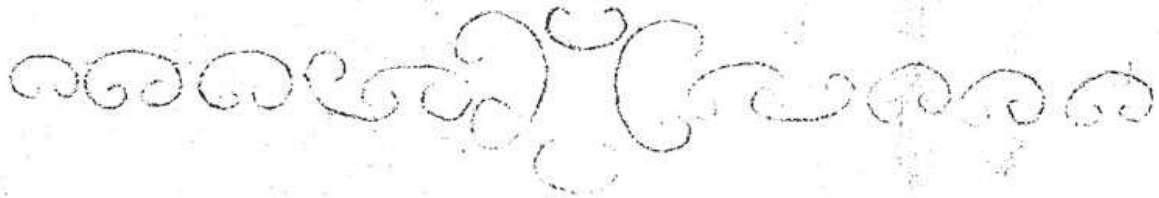
Por toda a parte estabelecemos fortalezas, feitorias, contactos amigáveis com os povos de várias raças e cores com que deparávamos.

Elementos desses povos iam em embaixadas até Lisboa, frequentavam a Corte portuguesa. E para onde quer que fôssemos iam navegadores, guerreiros, colonos e missionários.

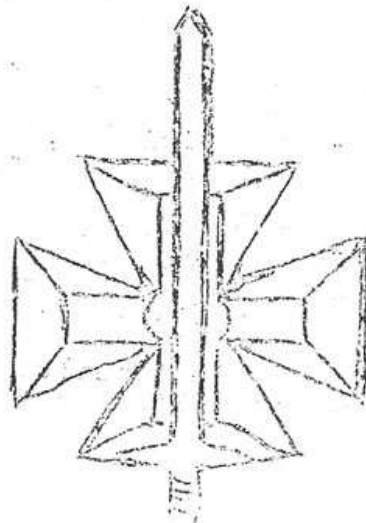
Falam hoje a língua portuguesa cerca de cem milhões de pessoas, pessoas marcadas, portanto, pela nossa personalidade, pessoas de um mundo que pode ter designações especiais como Minho, Açores, Madeira, Cabo Verde, S. Tomé, Angola, Moçambique, Brasil, etc - mas que no fundo é, todo ele PORTUGUÊS.

Nascemos, sim, com uma missão histórica e estamos ainda a cumprila, empunhando a espada, a charrua e a cruz.

Porque não é só Portugal que estamos a defender no Ultramar, mas também a própria civilização cristã, ameaçada de tantos modos e de tantos lados. A MISSÃO CONTINUA!



A RAZÃO DA NOSSA
FORÇA
É A FORÇA DA NOSSA
RAZÃO



ÁGUA DA JULHERI

DA



...Depois da saia curta que subiu
 tão alto como sobe um foguetão
 e que nos anos anteriores a moda consentiu
 talvez por causa... do calor do Verão,
 ultrapassou a linha mais moderna
 ao ponto da devassa
 para mostrar que a coxa gorda é perna
 e que a perna sem coxa não tem graça;
 Depois de alguns dichotes
 com que foram brindadas pelo populacho,
 que viu nas mini-saias os decotes
 baixar de grande altura ao rés de baixo.
 "EVAS DESTE TRESLOUCADO PARAÍSO" andais do invés!
 Usais "soutiens" de gaze com buracos
 e em contrapartida até aos pés
 as saias... e aí os casacos
 sem adereços, sem roda e sem "godés"
 de feitio tão perfeito como sacos!
 Com este alvoroço de extravagâncias
 só falta que se veja na rua,
 conforme exige a lei das elegâncias,
 uma mulher meia vestida e... meia nua,
 embora se mostre protegida
 com véstias mais ou menos simuladas,
 a cirandar na Baixa e na Avenida,
 em exhibições e em chazadas,
 com rachadelas na saia bem comprida
 para trazer as pernas arejadas
 à sombra da decência
 e disfarçar com blusas apertadas
 com tudo à transparência...
 Não sei em que caboucos a moda assenta
 nem onde chegará um tal deccoco
 que a uns dá pra se rirem e a outros apoquento,
 e acho que é melhor ser cego e mouco
 pois quanto a mim... nem oito nem oitenta,
 nem tanto nem tão pouco.
 Certo, é leitor, que ao fim e ao cabo
 a moda por pirraça,
 tem, volta e meia, ideias do diabo
 como esta que se inspira na chalaça
 do gato que se esconde e deixa o rabo
 para que seja visto por quem pasea...

QUADRO

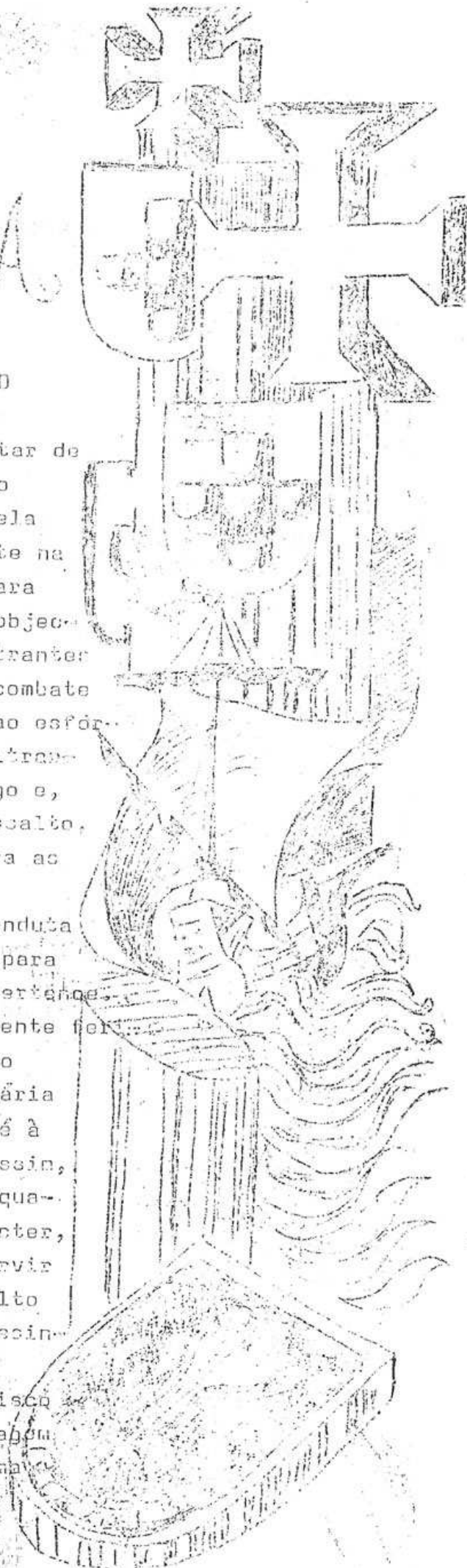
DE

MOÇAMBIQUE

ALF.MIL. ÁLVARO RODRIGUES PINTO

Pelo Comandante da Região Militar de Moçambique foi louvado o Sr.Alf.Mil. Álvaro Rodrigues Pinto da CCAÇ.2667/3.CAÇ.2906, pela maneira como comandou o seu grupo de combate na operação "ANÉMONA". Tendo recebido ordem para efectuar golpe de mão sobre um importante objectivo inimigo de difícil acesso e com infiltrantes armadilhados,soube conduzir o seu grupo de combate com grande decisão, de noite, indiferente ao esforço e ao risco, de maneira a conseguir infiltrar-se pelo dispositivo de segurança do inimigo e, assim, ao amanhecer, obter a surpresa no assalto, de que resultaram excelentes resultados para as forças sob seu comando.

Pela sua acertada actuação e conduta perfeita dos seus homens, muito contribuiu para o bom nome e prestígio da Companhia a que pertence. Já no regresso ao aquartelamento foi gravemente ferido pelo erbentamento de um engenho explosivo inimigo, tendo ainda mantido a calma necessária para continuar a comandar os seus homens até à sua evacuação em helicóptero. Demonstrou, assim, o Alf. Pinto ser possuidor de excepcionais qualidades e virtudes militares, dotes de carácter, espírito de obediência, aptidão para bem servir nas diferentes circunstâncias, prática em alto grau da virtude de lealdade, qualidade de desinteresse e sacrifício exemplar, mostrando-se sempre digno de ocupar os postos de maior risco pela afirmação constante de reconhecida coragem moral, pelo que é digno de admiração e estímulo dos seus camaradas e superiores.



Como centros populacionais mais importantes depois da capital podem apontar-se MOCUBA, recentemente elevada à categoria de cidade, está no coração da Zambézia e o centro rodoviário mais importante, Vila Junqueiro e Micaela Longe, na região do chá.

Tem uma faixa costeira de 250 milhas com 4 portos (Quelimane, Macuse, Pebane e Chinde. Os portos de Quelimane e do Chinde hoje muito assediados já são pouco procurados por navios de longo curso.

Os portos de Pebane e Macuse só permitem a entrada de navios coasteiros.

Possui uma importante rede fluvial onde se destaca o Zambeze, cujo percurso navegável é em parte aproveitado pelo Sena Sugar Estate, para escoamento do açúcar, do Luabo para o Chinde.

O Distrito é servido por um caminho de ferro de perto de 200Km que vai de Quelimane a Mocuba, através do qual é escoada grande parte das produções para o porto de Quelimane.

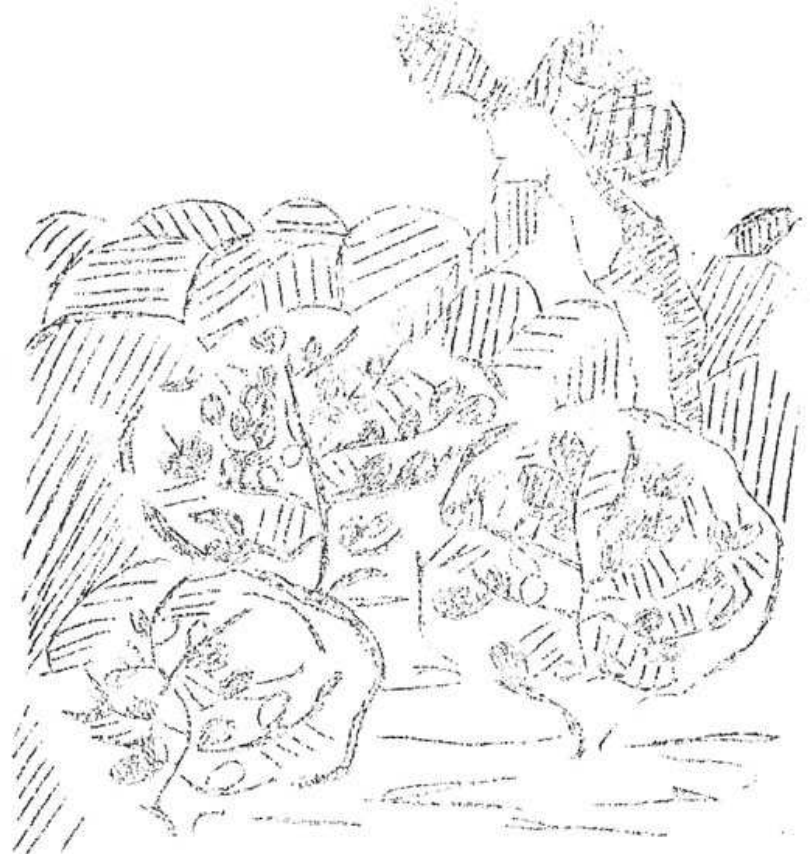
Grande produtor de copra (nele existe o maior palmar do mundo), sisal, algodão, açúcar, madeiras, chá, mandioca, milho, etc. a sua pecuária está a ter grande incremento devido às boas pastagens existentes.

Há grandes empresas agrícolas - Sena Sugar Estate, Madal, Monteiro Ferro e Zambézia.

Neste enorme Distrito habitam o Povo preto tem um lugar importante. Na música, nos cânticos e nas danças é um sentimento vigoroso e original, sendo de realçar as danças Macuas do Norte do Distrito, as dos chumbos, senas e tantas outras que constituem um precioso conjunto de arte e beleza.

O EXÉRCITO NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DE GUERRA.

É TAMBÉM UM FACTOR DE CIVILIZAÇÃO E DE PROGRESSO.



D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

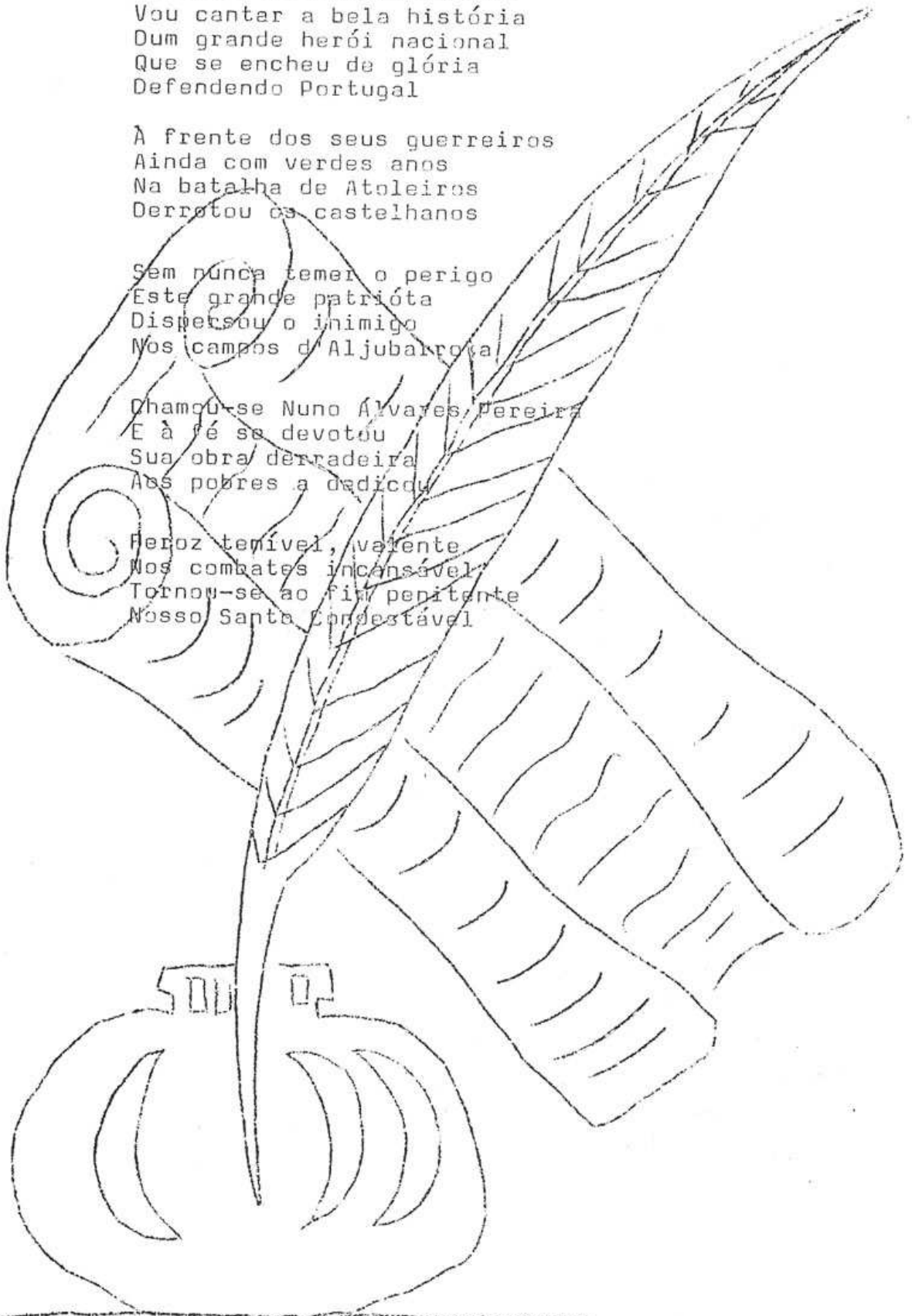
Vou cantar a bela história
Dum grande herói nacional
Que se encheu de glória
Defendendo Portugal

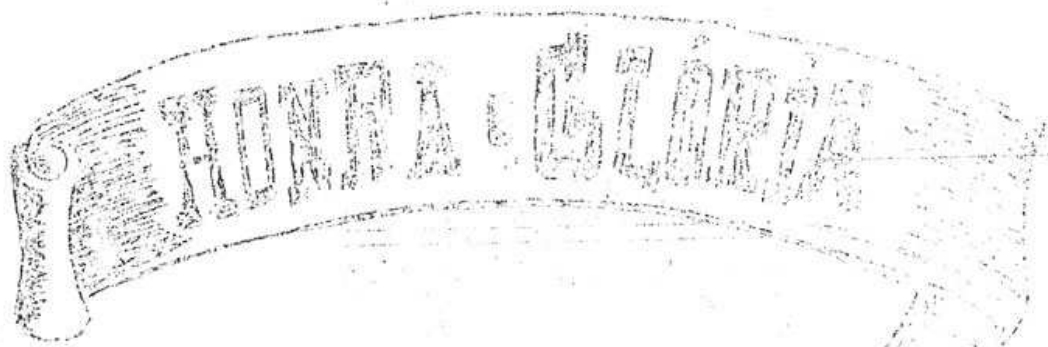
À frente dos seus guerreiros
Ainda com verdes anos
Na batalha de Atoleiros
Derrotou os castelhanos

Sem nunca temer o perigo
Este grande patrióta
Dispensou o inimigo
Nos campos d'Aljubarrota

Chamou-se Nuno Álvares Pereira
E à fé se devotou
Sua obra derradeira
Aos pobres a dedicou

Feroz temível, valente
Nos combates incensável
Tornou-se ao fim penitente
Nosso Santa Espetável





SOLD. ANTÔNIO CASTRO DA ROCHA

Pelo Comandante da Região Militar de Benguelé foi louvado o Sold. Antônio D. 643722/59 da CCS/B.CAÇ.2902, pelas excepcionais qualidades morais cívicas e militares que tem demonstrado possuir no decurso da comissão militar que vem cumprindo. Píngua de especial preferência é a sua atitude em recente ação operacional quando, accionando uma mina colocada pelo inimigo de que resultaram ferimentos em diversos militares, alguns de gravidade, e apesar de ele próprio também ferido tratou primeiro de tratar assistência aos que dele mais urgentemente careciam e evacuados estes, aos restantes assistiu ainda sem de si próprio cuidar.

Uma vez na Unidade, persistiu nesta nobreza e abnegação, ao dando o seu concurso, quando todos os feridos na enfermaria foram socorridos e só em último lugar ele próprio permitiu ser tratado.

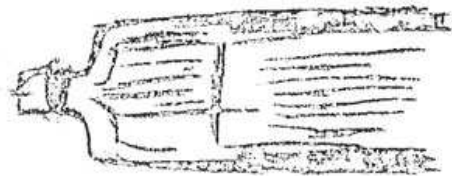
O soldado ROCHA demonstrou, assim, com seu notável comportamento, ser possuidor de excepcionais qualidades e virtudes militares, dotes cívicos e morais e de elevadas qualidades militares de abnegação desinteresse, espírito de sacrifício e coragem moral, as quais por esta se dá público louvor, e pela mansiva e altamente meritória como se dignificou, prestigiando o exército.

QUANDO A ARMA QUE MATA DEFENDE
A VIDA E A LIBERDADE DE VIVER
OS SANTOS CHORAM MAS NÃO ACUSAM

(GUERRA JUNQUEIRO)



SAÚDE...



Um grande número de doenças da pele tem muitas vezes como base uma deficiente higiene, e a sua gravidade deve-se, a que, muitas vezes, o doente, ou por desconhecimento ou por desleixo, não faz logo de início um tratamento adequado, deixando-as arrastar, ou então agravando-as com a utilização de pomadas e sabões medicinais que ainda mais irritam a pele.

Ora, no caso militar, que é o que mais nos interessa presentemente, todos estes factores se conjugam, havendo ainda a juntar a tudo isto, aqui em África, a existência de um clima húmido e quente.

São sobretudo de salientar neste meio militar, pela sua frequência, as vulgarmente chamadas "micoses", e delas as que afectam os pés e as que affectam as virilhas e as faces internas das coxas. É pois das micoses que vamos tratar.

As micoses são doenças causadas por fungos, e podem dividir-se em dois grupos: superficiais e profundas, sendo as primeiras mais frequentes, e a elas pertencem os dois tipos de que falamos. O seu diagnóstico é feito na maioria das vezes pela localização e aspecto, das lesões, embora existam processos laboratoriais de as diagnosticar. O seu tratamento é também muito semelhante. As duas que vamos descrever mais pormenorizadamente, por serem as mais frequentes, devem-se em parte à localização, pois ambos os sítios são sede de intensa sudoreação e de íntimo contacto com a roupa, o que favorece a maceração da pele e o desenvolvimento da doença.

A micose do pé, também conhecida por "pé de atleta", é cientificamente designada por "Dermatofitose", e é causada por fungos de espécies *Trichophyton* e *Epidermophyton*.

Manifesta-se inicialmente por prurido, queimadura e picada nas regiões interdigitais e na face dorsal e plantar do pé. Na face mais aguda apresenta, além daqueles sintomas, vesículas profundas, e quando nos estados sutagudos e crônicos aparecem descamações, fissuração e maceração da pele. Por vezes as unhas são atingidas, apresentando quer destruição, quer uma hipertrofia e endurecimento.

Existe um certo número de medidas tendentes a evitar o aparecimento da doença, e que são: boa higiene local, com lavagens dos pés diárias ou sempre que necessárias; evitar andar descalço em locais de chão húmido, sobretudo em locais de banho público; uso de pó de talco para evitar a existência da excessiva humidade nos pés; uso de calçado largo e arejado; mudança frequente de meias, que deve ser feita pelo menos diariamente e após a lavagem dos pés; uso de pequenas almofadas de algodão entre os dedos dos pés, à noite.

O tratamento é feito localmente com produtos antimicóticos e nos casos mais graves com tratamento por via oral. Durante o tratamento devem ser observadas rigorosamente todas aquelas medidas preventivas.

A doença cede normalmente bem ao tratamento local, mas este deve no entanto ser prolongado e o simples desaparecimento da sintomatologia não é indicio seguro de cura, pelo que o tratamento deve ser continuado por mais algum tempo após aquele desaparecimento.

A micose que aparece vulgarmente nas virilhas e face interna das coxas é dominada cientificamente por *Tinia Cruris*. As lesões podem por vezes prolongar-se até ao ânus.

O sintoma que aparece inicialmente é prurido muito intenso. Depois aparecem as lesões da pele que consistem em manchas crímatosas de cor avermelhada ou acastanhada com um bordo fino mais escuro e bem definido e com centros claros onde se manifesta maior actividade.



MEDICINA



Nos bordos destas manchas pode haver a formação de pequenas vesículas, bem assim, como o aparecimento das emmas nas zonas que rodeiam a mancha - vesículas satélites.

Como na anterior micose, uma boa higiene local, pode evitar o aparecimento da doença. Além disso, o uso de pó de talco tem também interesse, na medida em que permite conservar a pele sêca. Deve também evitar-se o uso de roupa de textura rugosa que possa dar origem a uma irritação da pele.

Depois da doença declarada, além de todas estas medidas preventivas que devem ser seguidas, usam-se para o tratamento local certos produtos antimicóticos, assim como nos casos mais graves é conveniente usar o tratamento por via oral. Por vezes aparecem infecções associadas a esta doença, pelo que o uso de produtos específicos pode estar indicado.

Esta doença cede normalmente bem ao tratamento local, mas as normas e recomendações que foram feitas para a anterior, quanto a duração do tratamento, devem também ser observadas.

Há por vezes, uma lesão da pele, que é o interteigo, que dá sintomas semelhantes aos destas duas doenças e que pode ter a mesma localização, embora o seu aparecimento não seja devido a fungos.

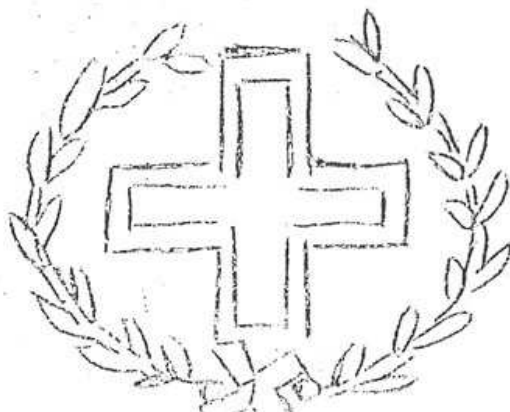
O interteigo é devido ao efeito macerador do calor, humidade e fricção sobre a pele. Ocorre frequentemente, em pessoas obesas e sobretudo nos climas húmidos. Um dos factores mais importantes para o aparecimento da doença é a falta de higiene local. Os principais sintomas são prurido, picadas e queimadura.

Com a continuação aparecem fissuras da pele e manchas avermelhadas e por vezes uma ligeira descamação superficial. A doença incide em todos os pontos do corpo onde há pregas da pele e onde o contacto com a roupa pode levar a maceração. Por vezes nesta doença exercem-se as duas anteriores de que falamos.

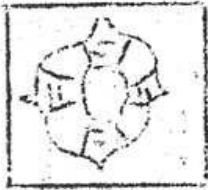
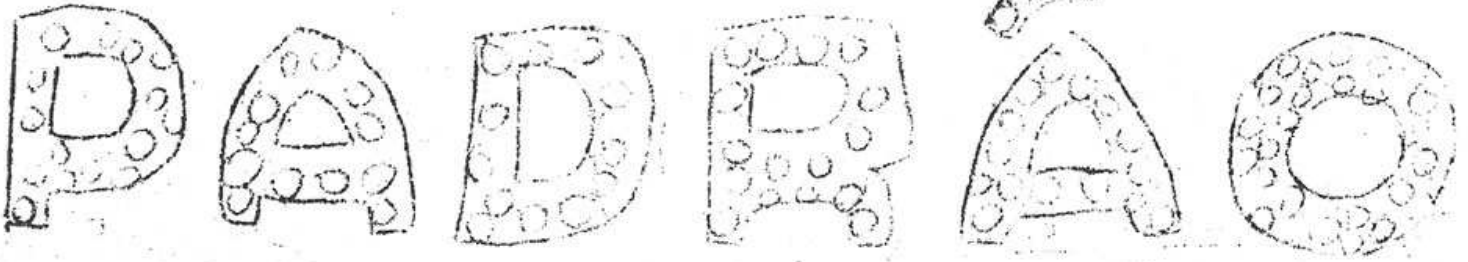
Para finalizar, e à guisa de conclusão, temos que:

- 1º.- Deve haver uma boa higiene corporal, bem como da roupa que vestimos, pois com isto se pode evitar o aparecimento da doença.
- 2º.- Se apesar de toda a higiene a doença se manifestar, não devemos procurar tratá-la com produtos que arranjam aqui e ali, mas sim recorrer ao médico. Assim evitamos que a doença se agrave e que isto venha retardar a sua cura.
- 3º.- Não devemos abandonar o tratamento quando nos parece que a doença está curada, mas sim devemos continuá-lo durante mais algum tempo, pois o desaparecimento dos sintomas não é condição suficiente de cura.

Pelo Alf. Milº. Méd. Dr. Meireles



POESIA



ESFORÇO É GRANDE E O HOMEM É PEQUENO
EU, DIOGO CÃO, NAVEGADOR, DEIXEI
ESTE PADRÃO AO PÉ DO-AREALMORENO
E PARA DIANTE NAVEGUEI.



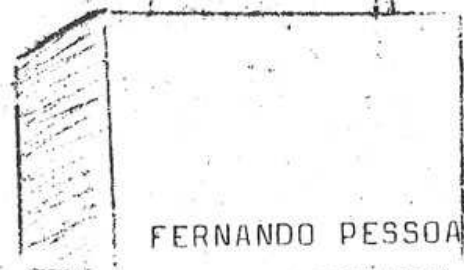
ALMA É DIVINA E A OBRA É IMPERFEITA
ESTE PADRÃO ASSINALA AO VENTO E AOS CÉUS
QUE, DA OBRA OUSADA, É MINHA A PARTE FEITA;
O POR FAVOR É SÓ COM DEUS.



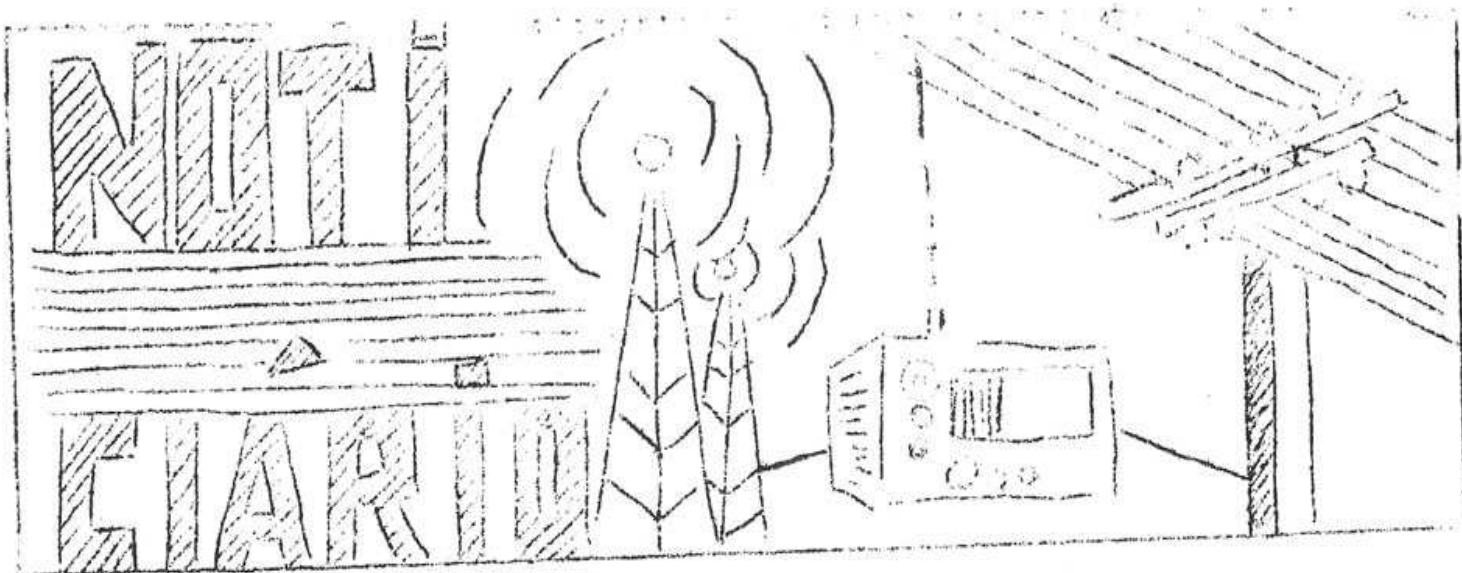
AO IMENSO É POSSÍVEL OCEANO
ENSINAM ESTAS QUINAS, QUE AQUI VÊS,
QUE O MAR COM FIM SERÁ GREGO OU ROMANO
O MAR SEM FIM É PORTUGUÊS.



A CRUZ AO ALTO DIZ QUE O QUE ME HÁ NA ALMA
É FAZ A FEBRE EM MIM DE NAVEGAR
SÓ ENCONTRARÁ DE DEUS NA ETERNA CALMA
O PORTO SEMPRE POR ACHAR.



FERNANDO PESSOA



VIRAGEM NO CONTINENTE AFRICANO

Só pode ser digna do mais entusiástico louvor a cruzada em que o Presidente Houphouët-Boigny se empenha no sentido de um construtivo diálogo com a África Austral.

Cruzada que está felizmente a ser acelerada, já que traduz um momento histórico em que os partidários de métodos violentos, irrevelantes e estéreis, no que diz respeito ao continente africano, encontram o passo tomado por estadistas mais sensatos e mais realistas. Como o ilustre Chefe de Estado da Costa do Marfim.

É certo que o verdadeiro iniciador deste salutar movimento foi a figura ímpar da África negra que é o Presidente Banda, cujas recentes viagens à Província de Moçambique e à República da África do Sul constituíram autênticos êxitos. Quer no plano puramente político, pois que revelam fé e coragem de actuar, quer afectivo, pela forma calorosa como as populações o receberam, sem distinção de cor ou credo.

A mais recente e espectacular etapa deste processo irresistível de aproximação entre as duas Áfricas - a negra e a Austral - está contida na decisão do Presidente Houphouët-Boigny de enviar a Pretória uma delegação constituída por representantes da Costa do Marfim, que prefere a mão estendida à intervenção armada, a cooperação económica à boicotagem, a compreensão, enfim, ao ódio, à insídia e à mentira.

Em contrapartida, delegados da República da África do Sul visitarão tanto a Costa do Marfim como outras nações animadas pelo desejo positivo de um diálogo que só pode ser benéfico e influente a curto, médio e longo prazo.

Inclusivamente, o Presidente Houphouët-Boigny declarou-se disposto a ir a Pretória, a pós o que receberia com o maior prazer a visita do Chefe do Governo da República da África do Sul, Sr. John Vorster, estadista que é também válido defensor do diálogo africano e a quem muito se deve quanto a esta abertura, que tantas esperanças suscita e tantas possibilidades oferece.

Não há dúvida de que o helicismo da Organização de Unidade Africana está a ser ultrapassado por uma visão mais adequada da conjuntura e há ainda a registar uma recente declaração do principal dirigente do Lesoto, Sr. Lebua Jonathan, segundo a qual o futuro africano deve ser baseado no diálogo. E acrescentou, muito lúcidamente que os sonhos cor-de-rosa de lançar o homem branco ao mar ou de fazê-lo regressar à Europa não passam, na verdade, de sonhos, que a realidade desmente todos os dias.

25 DE SETEMBRO DE 1971

VISITA HISTÓRICA DO Dr. KAMUZU BANDA, PRESIDENTE DO MALAWI,
A MOÇAMBIQUE

"Acredito sinceramente na política de boa vizinhança e de boas relações entre todos os povos, exclamou o Dr. Banda em terras de Moçambique"

Não me arrependi por ter visitado Cabora-Bassa, Tete, Quelimane, Porquê? Porque vi gente de todas as cores, gente de todos os credos esperarem-me, vi-os reunidos, sem distinções, sem barreiras. Fui recebido de maneira tão vibrante que me perguntei a mim próprio se estava visitando Moçambique ou se já tinha voltado para o Maláwi.

-----&&-----

GOVERNADOR GERAL DE MOÇAMBIQUE

O ENGR PIMENTEL DOS SANTOS É O NOVO GOVERNADOR GERAL
DE MOÇAMBIQUE

Nasceu na cidade do Porto em 1919. Formado, com alta classificação, em Engenharia civil, na Universidade da mesma cidade. Em 1942, foi convidado para Assistente da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, cargo que desempenhou até à sua ida para Moçambique onde foi nomeado Engenheiro-Chefe do laboratório de ensaios de materiais e mecânica do solo de Moçambique que fundou. Sob a sua direcção o laboratório atingiu elevado grau de desenvolvimento sendo considerado um dos melhores de África.

Em 27 de Outubro de 1956 foi nomeado Director Interino dos

Nestas funções impulsionou vigorosamente o fomento da Província, nomeadamente nos sectores de estradas (construção e conservação) caminhos de ferro e portos, hospitais e escolas, melhoramentos locais, telecomunicações aeródromos e transportes aéreos. Durante cerca de um ano teve também a seu cargo o sector da educação.

É procurador à Câmara Corporativa desde 1967, tendo sido relator do projecto do III Plano de Fomento na parte referente às Províncias ultramarinas e tomado parte activa na discussão dos diplomas referentes à revisão constitucional e à liberdade religiosa.

Finalmente, é nomeado Governador Geral da Província de Moçambique para suceder ao Eng.º Arantes e Oliveira. Conhecedor profundo dos problemas da Província, ao Eng.º Pimentel dos Santos caberá orientá-la nos caminhos do progresso e da paz.

ANIVERSÁRIO DO IMPÉRIO PERSA

O CANHÃO TROOU NO DESERTO EM MEMÓRIA DE CIROS "O GRANDE"

Cento e um tiros de canhão, mil vezes repetidos pelo eco das colinas dominantes da antiga cidade de Persépolis, assinalaram hoje o começo das cerimónias do 2500.º aniversário da fundação do Império Persa.

BOMBAS ORBITAIS

AS MAIS TERRÍVEIS ARMAS ATÉ AGORA EXISTENTES

Os comandantes da defesa aérea dos Estados Unidos dizem que a União Soviética desenvolveu um programa de bombas orbitais, as armas mais terríveis até agora existentes.

As referidas bombas nucleares são conhecidas no Ocidente por "FOBS" (Sistema de Bombardeamento Fraccional).

Tal sistema nuclear ofensivo consiste em colocar em órbita um míssil com ogivas nucleares e largá-lo sobre o alvo desejado antes de ele descrever uma órbita completa.

Já 1967 os russos efectuaram um ensaio neste campo, segundo declarou um porta-voz do Departamento de Defesa norte-americano e,

NOTICIÁRIO

Em 1974, Portugal terá 4 petroleiros gigantes, de 135 mil toneladas cada um, já encomendados a estaleiros estrangeiros.

Prevê-se que em 1975 o nosso país já tenha petroleiros de 300 mil toneladas.

No dia 7 foi inaugurada no Monapo (distrito de Moçambique) uma fábrica de descaque de caju. Este empreendimento custou 100 mil contos.

Segundo uma notícia recente, chegaram à Tanzânia cerca de 400 mulheres chinesas "para os trabalhadores da Tanzânia".

Os últimos números disponíveis estimam em cerca de 22.300 o número de chineses que estão naquele país vizinho de Moçambique.


No Comunicado Nº.6/71, do Comando-Chefe das Forças Armadas Portuguesas anunciavam-se os resultados obtidos, no primeiro semestre de 1971, que foram:

Acampamentos e refúgios destruídos.....	136
Armas apreendidas.....	252
Guerrilheiros e outros elementos inimigos abatidos ou gravemente feridos confirmados.....	305
Guerrilheiros e outros elementos inimigos capturados ou apresentados.....	292

EM ÁFRICA, O QUE PRETENDEMOS É APENAS VALORIZAR A TERRA E DIGNIFICAR A GENTE.

REALIZAR ESSE OBJECTIVO, É UM IDEAL QUE VALE A PENA SER VIVIDO E BEM MERECE O SACRIFÍCIO DE QUANTOS POR ELE LUTAM, SOFREM E MORREM.

OS POVOS DO MUNDO NÃO ESTÃO EM CONFLITO POR ESTAREM ARMADOS. ESTÃO ARMADOS POR ESTAREM EM CONFLITO.



Está a decorrer nesta cidade um torneio de futebol de salão, organizado pelo clube Ferroviário local, em que tomam parte as seguintes equipas:

Ferroviário/Madal/Isuzu/Intendência
Benfica/P.A.D./Sector "A"/Sector "B"
Batalhão "A"/Batalhão "B".

A nossa representação está assinalada por 2 equipas que têm a seguinte constituição:

Equipa "A": Correia, Sêco, Sousa, Araújo, Antunes, Pais Ferreira, Jeremias e Maranhão.

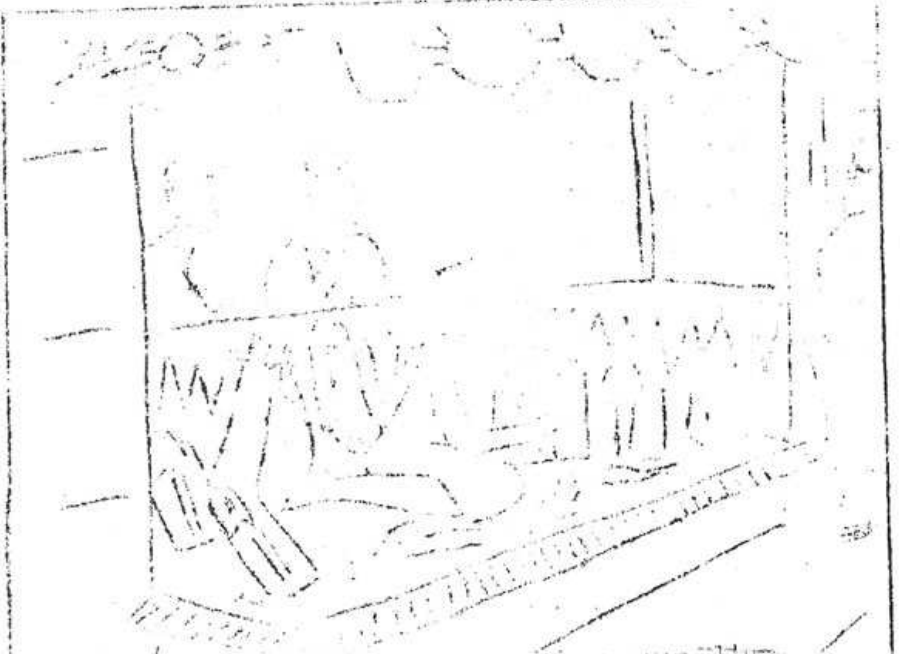
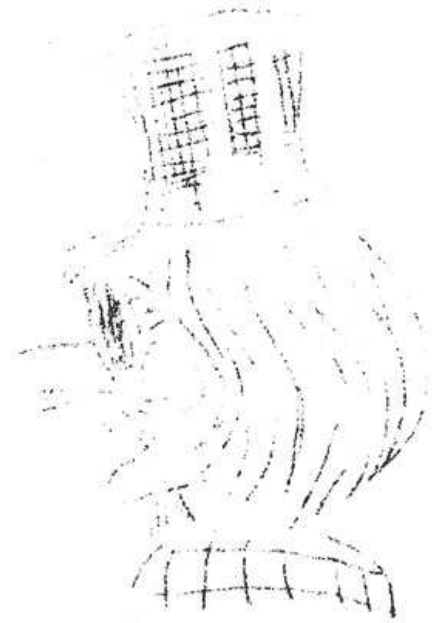
Equipa "B": Barreto, Jorge, Sousa, Loureiro, Martinho, Araújo, Cunha, Maranhão e Sá.

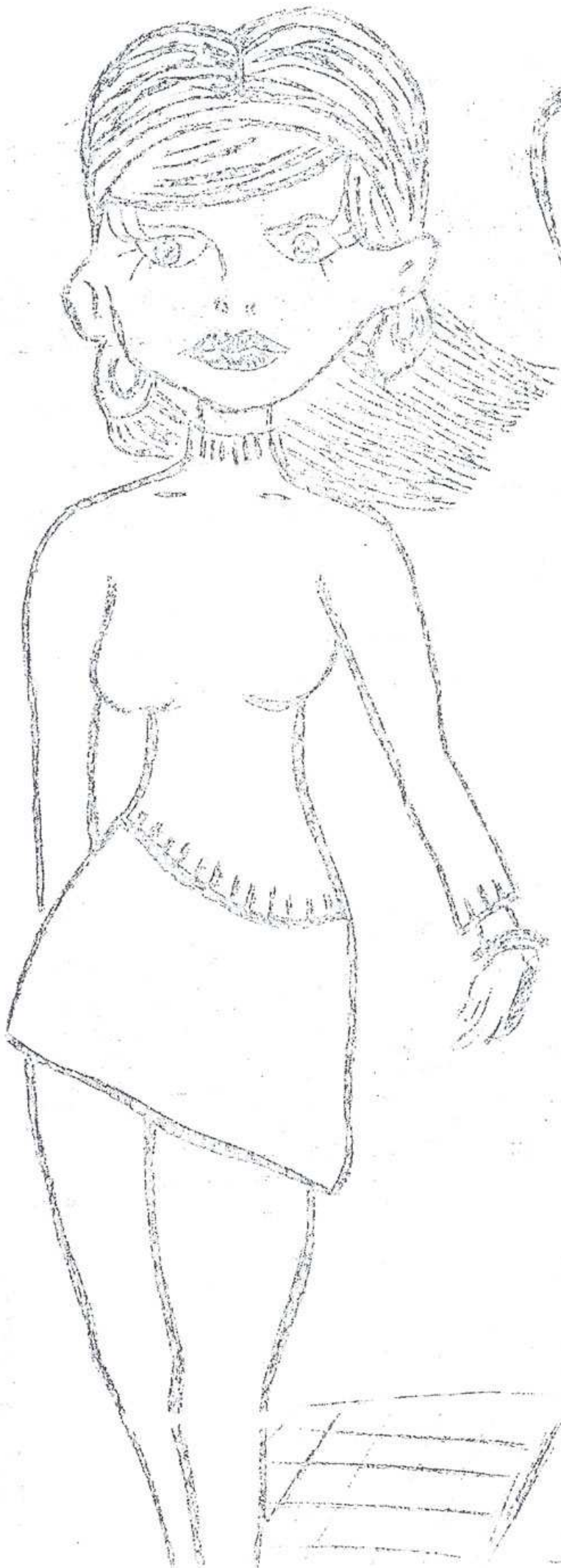
Até ao momento em que é feita a tiragem do nosso jornal já estão disputadas 6 jornadas, estando a classificação ordenada da seguinte maneira:

	J	V	E	D	F - C	P
Madal	- 6	6	0	0	22-7	12
BAT."A"	- 6	5	0	1	25-10	10
Isuzu	- 6	4	1	1	26-11	9
SECT."A"	- 6	4	0	2	30-17	8
SECT."B"	- 6	2	1	3	15-29	5
Benfica	- 6	2	1	3	15-19	5
Intendência	- 6	1	2	3	14-20	4
Ferroviário	- 6	2	0	4	10-19	4
BAT."B"	- 6	1	0	5	7-24	2
P.A.D.	- 6	0	1	5	16-24	1

Vamos

Trá





OCASIÃO É PEQUENO
MAS VOCÊ AINDA
AQUI CABE!

